



FIGURAS 1 e 2 – Joelho.



FIGURA 3 – Braço e antebraço.

Osteocondromatose múltipla

É uma desordem familiar rara, de transmissão autossômica dominante, caracterizada pelo desenvolvimento de múltiplas exostoses e, freqüentemente, alterações na cartilagem epifisária, às vezes resultando em dano do crescimento do osso longo. É mais comum em homens, entre a terceira e quinta décadas de vida. As articulações mais envolvidas são os joelhos, quadris e cotovelos, embora qualquer articulação possa ser comprometida. Por representar uma metaplasia, é necessário o acompanhamento clínico e radiológico devido ao risco de evolução para neoplasia (condrossarcoma), embora isto seja incomum.

Relatamos o caso de um paciente de 11 anos, do sexo masculino, com osteocondromatose múltipla e história familiar presente (pai e tio paterno).

Caso encaminhado pelos autores: Elaine de Azevedo, médica assistente, responsável pelo Ambulatório de Doenças Osteometabólicas do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo “Francisco Morato de Oliveira” (HSPE-FMO); Conceição Nunes, Larissa Amorim, Marianna Marques, médicas residentes (R3) do Serviço de Reumatologia; Mayte Costa, Vinícius Narciso, médicos estagiários (E2) do Serviço de Reumatologia; Wiliam Habib Chahade, diretor do Serviço de Reumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.